

Erosão assusta na Ilha do Boi

Fenômeno causado pela maré baixa e falta de vegetação revelou areia preta e pedras. Erosão vai ficar mais evidente, dizem especialistas

Daniel Figueredo

Banhistas se surpreenderam durante a manhã de ontem com um fenômeno que ocorreu nas praias da Ilha do Boi, em Vitória. Por volta das 11 horas, quando a maré baixou, pedras e areia preta ficaram visíveis no local por causa de uma erosão.

Na Praia da Direita, alguns banhistas afirmaram que nunca tinham visto tantas pedras, como se a faixa de areia acabasse e tivesse sido “levada” para o mar.

Já na Praia Grande, uma extensa faixa preta era vista durante a manhã de ontem, o que também intrigou banhistas.

O fenômeno, segundo especialistas, acontece por causa da falta de vegetação de restinga na região, junto à alta amplitude das marés – a diferença entre a altura máxima e mínima observada na variação da altura do mar.

“A falta da vegetação de restinga faz com que a água leve os sedimentos, como a areia, o que acaba causando essa erosão. Se houvesse a vegetação, a água subiria, mas não levaria a areia embora”, explicou o geógrafo Alessandro Chakal.

De acordo com ele, a amplitude vista ontem foi de 1,1 metro entre a maré alta e a baixa e, no final do mês, o fenômeno vai ficar ainda mais evidente, com maré ainda mais baixa do que a vista hoje na praia da Ilha do Boi.

“Lembrando que, de mais ou menos seis em seis horas, temos a troca do ciclo de maré alta e maré baixa. Entre os próximos dias 19 e



KADIDJA FERNANDES/AT

CRIANÇAS BRINCAM NA PRAIA NA ILHA DO BOI, em local que a erosão na areia está mais evidente. Fenômeno é causado pela falta de vegetação de restinga na região, junto à alta amplitude das marés, de acordo com especialistas



LEONE IGLESIAS/AT

PRAIA DA DIREITA no momento em que a maré já estava mais alta

22, vamos ter uma amplitude de 1,7 metro, com uma maré ainda mais baixa do que a vista hoje na praia”, afirmou Alessandro.

A questão da areia preta, segundo o oceanógrafo Carlos Eduardo Stein, pode ser causada pelo movimento de sedimentos minerais

metálicos tanto pelo vento, quanto pela corrente da praia.

“Estamos numa época em que temos um vento nordeste muito constante e forte e também uma ondulação vinda do sudeste, tudo isso pode ter favorecido para o aparecimento desse sedimento.”

VISITA DE TURISTAS

“Praia mais bonita”

Os turistas cariocas Antônio José, 18, e Bruno Oliveira, 27, afirmaram que visitaram todas as praias entre o Parque Paulo César Vinha, em Guarapari, e Nova Almeida, na Serra. “A Praia da Direita, na Ilha do Boi, é a mais bonita”, disse Bruno. Para Antônio, o único problema visto no local é o lixo. “Tiramos muito sacos plásticos da água, é preciso preservar.”



LEONE IGLESIAS/AT

Estudos são necessários, afirmam especialistas

A composição química das faixas de areia preta que surgem na Praia Grande da Ilha do Boi, em Vitória, precisa ser estudada para evitar que surjam problemas tanto para os banhistas, quanto para a vida marinha da região, explicaram especialistas.

Segundo eles, não é possível dizer qual é a composição química do material antes de uma análise.

“Apenas podemos especular se não for realizado um estudo das características físico-químicas do material. Pode ser sedimento mineral de ferro, carvão ou outro material, mas é preciso realizar estudos para apontar qual a composição do sedimento”, disse o oceanógrafo Carlos Eduardo Stein.

Ele acredita que podem ter sido criados bolsões de minério no fun-

“É preciso realizar estudos do sedimento encontrado para apontar qual a composição”

Carlos Eduardo Stein, oceanógrafo

do do mar. “Mas só com o resultado das análises poderemos afirmar o que é exatamente”, ressaltou o especialista.

Para o geógrafo Alessandro Chakal, há a possibilidade de a faixa de sedimentos pretos na areia da Ilha do Boi ser oriunda do pó preto. “Podem ser os minerais metálicos do fundo do mar, mas também sedimentos particulados do ar”, observou.

Mar azul atrai mergulhadores

O fenômeno com as águas claras no litoral Norte do Estado, em praias como a da Barra do Sahy, em Aracruz, está atraindo mais clientes para as agências de mergulho.

Segundo o assistente de instrução de mergulho Yves Saito, a procura no verão sempre aumenta, mas com o fenômeno, houve um

aumento na procura por mergulhos. “Ainda não posso afirmar de quanto é o aumento, mas as pessoas estão procurando. Nessa época, a visibilidade embaixo do mar aumenta muito e, com as águas claras, é possível ver mais coisas embaixo do mar”, explicou.

Ele afirmou que os mergulhos para pessoas inexperientes devem

ser acompanhados por instrutores. “E sempre uma pessoa acompanhada de um instrutor para que seja mantida a segurança”, ressaltou.

Os fatores para o fenômeno, segundo o oceanógrafo Carlos Eduardo Stein, são variados e vão desde as poucas chuvas, a redução na vazão dos rios e a menor força da corrente marítima do Brasil.

“O que faz a água ficar mais clara é a redução do número de sedimentos em suspensão na água. Isso pode ser causado por vários fatores e tem de ser estudado. A redução das partículas que chegam pelo Rio Doce, por exemplo, pode ter influenciado no fenômeno?”

Ele explicou que, historicamente, o verão possui águas mais claras. “É uma condição excepcional da água, mas a maior parte dessas condições favoráveis ao mergulho acontecem no verão.”



THIAGO COUTINHO/AT

BARRA DO SAHY, em Aracruz: água clara facilita visualização no mergulho